

RiGS

revista interdisciplinar de gestão social

Publicação acadêmica, quadrimestral. Publica 3 tipos de documentos: textos, fotos e vídeos. Estimula 6 tipos de contribuições: tecnológica, teórica, vivencial, indicativa, fotográfica e audiovisual. Explora a gestão social de forma ampla ao situá-la na contemporaneidade, em territórios pluridisciplinares de prática e na investigação acadêmica. Difunde estudos pautados pela interdisciplinaridade.

v.14 n.3 set./dez. 2025 ISSN: 2317-2428

www.rigs.ufba.br



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO E
GESTÃO SOCIAL



Universidade Federal da Bahia
Reitor: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Vice-Reitor: Penildon Silva Filho

Escola de Administração/ UFBA
Diretor: Prof. Dr. André Luis Nascimento dos Santos
Vice-Diretora: Profa. Dra. Bárbara Maria Dultra Pereira

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS)
Coordenação: Prof. Dra. Luiza Reis Teixeira
Vice-coordenação: Profa. Dra Morgana Martins Krieger

Revisão da Língua Portuguesa e Normalização
Equipe Edufba/ Pontual Traduções

Gestão de Design e Diagramação
Zeta Studio

Diagramação
Zeta Studio

Foto da Capa
ENAPEGS

Revista interdisciplinar de gestão social / Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social. – Vol. 14, n.3 (set./ dez. 2025)- . - Salvador : EAUFBA, 2014 - . v.

Quadrimestral.
Descrição baseada em: Vol. 1, n.1 (jan./ abr. 2012).

ISSN 2317-2428

1. Administração local - Periódicos. 2. Desenvolvimento social - Periódicos. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.

CDD 352

EDITORAS - CHEFE

Maria Elisabete Pereira dos Santos
Universidade Federal da Bahia,
Brasil
Luiza Reis Teixeira
Universidade Federal da Bahia,
Brasil
Morgana Gertrudes Martins
Krieger
Universidade Federal da Bahia,
Brasil

EDITORES ASSOCIADOS

Eduardo Paes Barreto Davel
Universidade Federal da Bahia,
Brasil
Fabio Bittencourt Meira
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Brasil
Letícia Dias Fantinel
Universidade Federal do Espírito
Santo, Brasil
Paula Chies Schommer
Universidade do Estado de Santa
Catarina, Brasil
Maria Amélia Jundurian Corá
Universidade Federal de Alagoas,
Brasil

GESTOR EXECUTIVO

Daniel Chaves
Universidade Federal da Bahia, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre de Pádua Carrieri,
Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil
Alketa Peci, Fundação
Getulio Vargas, Rio de Janeiro
Ana Sílvia Rocha Ipiranga,
Universidade Estadual do Ceará,
Brasil
Anderson de Souza Sant'Anna,
Fundação Dom Cabral, Brasil
Andrea Leite Rodrigues,
Universidade de São Paulo, Escola
de Artes, Ciências e Humanidades
Antonia de Lourdes Colbari,
Universidade Federal do Espírito
Santo
Antonio Strati,
École Polytechnique de Paris,
França; Facoltà di Sociologia,
Università degli Studi di Trento,
Itália
Ariadne Scalfoni Rigo,
Universidade Federal da Bahia,
Brasil

Cintia Rodrigues de Oliveira,
Universidade Federal de
Uberlândia, Brasil
Eda Castro Lucas de Souza,
Universidade de Brasília
Fabio Bittencourt Meira,
Programa de Pós-Graduação em
Administração da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul,
PPGA-UFRGS, Brasil
Fabio Vizeu Ferreira,
Universidade Positivo, Brasil
Fernando Gomes de Paiva Júnior,
Universidade Federal de
Pernambuco, Brasil
Jeová Torres Silva Júnior,
Universidade Federal do Cariri,
UFCA - Brasil, Brasil
João Martins Tude,
Universidade Federal da Bahia
José Antonio Gomes de Pinho,
Universidade Federal da Bahia,
UFBA, Brasil
Josiane Silva de Oliveira,
Universidade Estadual de Maringá,
UEM, Brasil
Letícia Dias Fantinel,
Universidade Federal do Espírito
Santo, Brasil
Luciano Junqueira,
Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo
Luiz Alex Silva Saraiva,
Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil
Marcelo de Souza Bispo,
Universidade Federal da Paraíba,
Brasil
Maria Amélia Jundurian Corá,
Universidade Federal de Alagoas
Maria Ester de Freitas,
Fundação Getulio Vargas - SP/
EAESP, Brasil
Miguel Pina e Cunha,
Nova School of Business and
Economics Universidade Nova de
Lisboa, Portugal
Paula Chies Schommer,
Universidade do Estado de Santa
Catarina, Brasil
Pedro Bendassolli,
Universidade Federal Rio de Norte
Sílvia Gherardi,
Facoltà di Sociologia, Università
degli Studi di Trento, Italia
Tânia Fischer,
Universidade Federal da Bahia –
Brasil

sumário

9 Editorial

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 Entre o sonho e a gestão: a Cooperativa Escola como instrumento de formação e extensão universitária

Ludmila Meira

Edilane de Souza da Fonseca

Débora de Jesus Sena

Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo

25 Transformar territórios com liderança feminina, inovação da gestão social: a experiência do Rolê Agroecológico em São Paulo

Camila Montevechi

Rosane Santiago

Helena Grundig

35 Parceria ou desresponsabilização? Contribuição vivencial de um técnico de gestão da proteção social especial de Salvador, Bahia

Maurício Alencar

Silva Bodnachuk

Ravena de Melo Lima Leitão

45 Mapeamento da articulação de iniciativas de inovação social na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): primeiros passos para um ecossistema multicampi

Patrícia Villar Martins

Daniel Braatz

Márcio Rogério Silva

Natália Bachiega Magalhães Moura

63 Ação pastoral como prática de economia solidária e gestão social

Cirlany Sousa Matos

Francisco Bruno Monte Gomes

Maria Raquel Caixeta Gandolfi

Orien Tateshita

Waléria Maria Menezes de Morais Alencar

73 Residência Social e suas contribuições para uma gestão social transformadora

Maria Isabel Carvalho Vasconcellos

Tania Moura Benevides

87 Importância da extensão universitária na sociedade e do planejamento no processo de implementação: relato técnico do projeto “Círculos de leitura: caminhos para a formação sociocultural e cidadã” em Juazeiro do Norte, Ceará

Missicleia Janaína Magalhães

Maria Leirivane Roque Viana

Priscilla Régis Cunha de Queiroz

107 Os afetos na pesquisa: ética, escuta ativa e atravessamentos dos pesquisadores em Brumadinho

Melina Alves Gomes

Alex José de Almeida

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

ENSAIO FOTOGRÁFICO E VÍDEO

119 Ensaio fotográfico do XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (Enapegs) – Feira comunitária

Uenderson Santos

Joelson Matos

editorial

A presente publicação da RIGS é uma edição especial e traz textos de relato de experiências, apresentados no XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (Enapegs), realizado em Salvador (BA) entre 16 e 19 de novembro de 2025. Trata-se, portanto, de textos de grande riqueza prático-teórica – o XIII Enapegs contou, adicionalmente, com a apresentação de outros tipos de trabalhos, como artigos completos, artigos tecnológicos e resumos expandidos.

Os relatos de experiências compartilham vivências de ensino e aprendizagem, desenvolvimento de projetos, Tecnologia Social (TS), Residência Social (RS) e de organização comunitária, trazendo elementos e aspectos de natureza socioambientais, culturais, econômicos, de gênero e étnicos. Os temas tratados nos relatos e aqui apresentados são atravessados pelo macrotema do XIII Enapegs: **“Gestão social: trajetórias, valores e sentidos”**. Particularmente, essa edição trata de temas como cooperativismo e formação universitária; educação alimentar, ambiental e territorial; parceria e responsabilização socioassistencial; inovação social em instituição de ensino superior; possibilidades e limites da ação pastoral; leitura, escuta e residência social; extensão universitária e leitura; governança e afeto.

O relato de experiência apresentado por Ludmila Meira, Edilane de Souza Fonseca, Débora de Jesus Sena e Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo, intitulado **“Entre o sonho e a gestão: a Cooperativa Escola como instrumento de formação e extensão universitária”**, apresenta o percurso, avanços, desafios e contribuições da Cooperativa Escola (CE), vinculada ao Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Trata-se de uma reflexão sobre a estratégia de implementação da curricularização da extensão, no âmbito da gestão social de cooperativas. Essa iniciativa se constitui como necessidade de articulação prática entre ensino e extensão, particularmente no que diz respeito à vivência cooperativista crítica e autogestionária. A experiência relatada reafirma o papel da CE como um instrumento de formação cidadã, qualificação profissional e fortalecimento da função social da universidade pública.

O texto de Camila Montevechi, Rosane Santiago e Helena Grundig, intitulado **“Transformar territórios com liderança feminina, inovação da gestão social: a experiência do Rolê Agroecológico em São Paulo”**, apresenta um relato de experiência sobre a implementação do projeto municipal Rolê Agroecológico, considerado como uma política pública inovadora idealizada pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A referida iniciativa promove a educação alimentar, ambiental e territorial recorrendo a vivências sensoriais agroecológicas com agricultores urbanos e periurbanos, envolvendo estudantes da rede pública em atividades conectadas ao currículo escolar. O texto compartilha a vivência de mulheres que lideram o Instituto Nia Hub – primeira Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação Social (ICT) e entidade brasileira fundada e dirigida

exclusivamente por mulheres em parceria com o poder público e o Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren). O projeto, segundo seus próprios termos, se constitui em um laboratório de gestão social aplicada, combinando inovação metodológica, sensibilidade territorial e produção colaborativa de conhecimento.

O tema da parceria e responsabilização é abordado no trabalho de Maurício Alencar, Silva Bodnachuk e Ravena de Melo Lima Leitão, **“Parceria ou desresponsabilização? Contribuição vivencial de um técnico de gestão da proteção social especial de Salvador, Bahia”**, o qual apresenta a experiência de um técnico de gestão da proteção social especial de Salvador e discute os desafios apresentados ao exercício da governança pública, no âmbito da prestação dos socioassistenciais, durante sua atuação profissional na Diretoria de Proteção Social Especial (DPSE) da Secretaria de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre).

Patrícia Villar Martins, Daniel Braatz, Márcio Rogério Silva e Natália Bachiega Magalhães Moura, em **“Mapeamento da articulação de iniciativas de inovação social na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): primeiros passos para um ecossistema multicampi”**, apresentam a experiência conduzida pela Agência de Inovação da UFSCar (AIn.UFSCar) na articulação de iniciativas de inovação social nos quatro campi da referida instituição. A proposta teve como motivação recomendações de órgãos de controle Controladoria-Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU) para que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) incorporem dimensões sociais às suas políticas de inovação. O trabalho destaca a relevância da institucionalização de práticas e implementação de políticas, de modo a consolidar a inovação social como eixo estratégico nas universidades públicas.

Cirlany Sousa Matos, Francisco Bruno Monte Gomes, Maria Raquel Caixeta Gandolfi, Orien Tateshita e Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar, no relato de experiência **“Ação pastoral como prática de economia solidária e gestão social”**, apresentam a vivência, ao longo de vinte anos, do Praesidium Nossa Senhora de Fátima, grupo vinculado à Legião de Maria, localizado no Parque São Lucas, zona leste da cidade de São Paulo. O trabalho articula espiritualidade, cuidado comunitário e ação coletiva em um território marcado por desigualdades, mas também por redes de solidariedade e resistência – trabalho desenvolvido a partir de princípios da economia solidária e da gestão social. A experiência reafirma o papel das práticas comunitárias de base como caminhos legítimos para a construção do bem comum, fortalecendo a cidadania e a justiça social em territórios periféricos.

O trabalho de Maria Isabel Carvalho Vasconcellos e Tania Moura Benevides, **“Residência Social e suas contribuições para uma gestão social transformadora”**, é um rico relato da Residência Social (RS) realizada na Biblioteca Comunitária do Calabar, em Salvador (BA), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A partir da imersão na realidade do Calabar, as autoras buscam compreender as dinâmicas sociais e culturais do território e desse equipamento público, a biblioteca, bem como planejar para aplicar a metodologia do

Escambo de Livros, concebida como um potencial Tecnologia de Gestão Social (TGS). A experiência apresentada mostra a importância da gestão social ancorada na escuta, na participação comunitária e na valorização dos saberes locais.

Missicleia Janaína Magalhães, Maria Leirivane Roque Viana e Priscilla Régis Cunha de Queiroz, no texto **“Importância da extensão universitária na sociedade e do planejamento no processo de implementação: relato técnico do projeto ‘Círculos de leitura: caminhos para a formação sociocultural e cidadã’ em Juazeiro do Norte, Ceará”**, apresentam-nos o rico relato de duas estudantes do curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em um projeto de extensão universitária. Em parceria com uma professora de Biblioteconomia, o projeto teve como objetivo desenvolver círculos de leitura para melhorar a escrita e leitura de crianças do 5º ano em uma escola pública em Juazeiro do Norte. O projeto constitui-se em uma rica experiência de formação acadêmica multidisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão – adicionalmente, contribui para a profissionalização da gestão pública brasileira, refletindo sobre a experiência das extensionistas e destacando a parceria entre a universidade e escola.

O texto de Melina Alves Gomes, Alex José de Almeida e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, **“Os afetos na pesquisa: ética, escuta ativa e atravessamentos dos pesquisadores em Brumadinho”**, que atuam junto a comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas no município de Brumadinho, Minas Gerais, é contextualizado no desastre derivado de crime corporativo acontecido em 2019. O texto desafia as tradicionais delimitações entre racionalidade científica e emoção, situando-nos no universo da subjetividade dos pesquisadores, na sua integralidade pressupostos que são caros a pesquisa-ação e engajada. O relato dessa vivência problematiza dicotomias historicamente construídas pelo tradicional e colonial exercício da pesquisa, práticas assistencialistas e tecnicistas na extensão universitária.

O XIII Enapegs contou com a coordenação geral de Morgana G. Martins Krieger e de Luiza Reis Teixeira, ambas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (PDGS-UFBA). A coordenação científica esteve a cargo de Ariádne Rigo, do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA) da UFBA. A equipe de coordenação adjunta contou com: Doraliza Monteiro, vinculada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e ao NPGA-UFBA; Maria Amélia Corá, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e PDGS-UFBA; Valéria Gianella, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Amanda Carvalho, NPGA-UFBA; Tiago Leonardo, PDGS-UFBA; Modúpeolá, PDGS-UFBA; Debora Dourado, PDGS-UFBA; Joelson Matos, UFRB; e Cinara Simonino, NPGA-UFBA. Do ponto de vista institucional, o encontro foi realizado pela Rede de Pesquisadores em Gestão Social, PDGS, NPGA e UFBA. O evento contou com o apoio da UFRB, da UFSB e da UFAL. O XIII Enapegs teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Prefeitura Municipal de Salvador e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) do Governo do Estado da Bahia.

O ensaio fotográfico e o vídeo¹, produzidos por Uenderson Santos e Joelson Matos, trazem o registro da feira comunitária que ocorreu durante o Enapegs. A feira se constituiu como um dos espaços simbólicos do evento, materializando, na prática, os princípios debatidos ao longo das mesas, rodas de conversa e atividades acadêmicas. Foi um espaço comunitário, lugar de encontro de reunião de pequenos produtores, coletivos, artesãos e iniciativas populares locais. A feira extrapolou a lógica comercial e se afirmou como um território de encontro, diálogo e valorização dos saberes construídos nos cotidianos das comunidades, além de trocas de experiências e vivências. O conjunto destes textos e imagens é um rico exemplo do quão profícuo, gratificante e socialmente relevante foi o XIII Enapegs de 2025 em Salvador.

Ariádne Scalfoni Rigo
Maria Elisabete Pereira dos Santos
Luiza Reis Teixeira
Morgana Gertrudes Martins Krieger

1 <https://youtube.com/shorts/HQ1Y1G-nJlA?feature=share>.